

190				
			30/	

ONGs são suspeitas de incitar indígenas

Juliano Basile
De Brasília

Dois estrangeiros, provavelmente de Organizações Não-Governamentais (ONGs) são suspeitos de participarem do seqüestro de turistas no sul do Pará. A situação deve ser resolvida hoje, com a demarcação das reserva Baú, onde ocorreu o seqüestro, pela Funai. Mas o governo ainda não tomou providências sobre a possível ação de ONGs no crime.

Um belga, que atende por Jean Pierre, exercia extrema influência sobre o chefe indígena Raoni, informou uma das catorze vítimas do primeiro ataque dos caia-pós a turistas, na quarta-feira da semana passada.

"O belga ficava o tempo todo ao lado de Raoni, que não sabia o que fazer com a gente", disse ao Valor o advogado Geraldo Mascarenhas, que ficou por quase seis horas sob a ameaça de espingardas dos índios. Segundo ele, Raoni estava nervoso e os guerreiros da aldeia carregavam as espingardas constantemente, apontando-as para os turistas. Também ameaçavam dar coronhadas. "Agora, Raoni não sabe o que fazer com branco", dizia o chefe da região do Xingu, andando de um lado para o outro.

"Tentei falar com os estrangeiros em francês, pedir ajuda, mas só disseram para ficarmos tranquilos", conta Mascarenhas. O advogado conta que a relação de confiança do belga com Raoni era tamanha que Jean Pierre deixou sua filha, entre 12 e 15 anos, sozinha na aldeia, para levar os turistas de barco a um acampamento, quando esses foram libertados. Além de Jean Pierre, um suíço, que também evitou se identificar, acompanhou o seqüestro. Ambos ficaram o tempo todo ao lado dos caia-pós. E, apesar de estrangeiros, falavam bem o português e demonstravam conhecimento sobre os problemas dos índios brasileiros.

"Viemos aqui para ajudar a resolver essa zorra que vocês estão fazendo" dizia Jean Pierre, bravo, aos turistas.

Raoni e seus índios sequestraram 14 homens no dia 26. Os deixaram em um acampamento e, depois de seis horas de negociação, permitiram que fossem embora. Eles andaram 17 km no meio da mata, na madrugada do dia 27, até chegarem a uma fazenda. O grupo era composto por empresários e profissionais de classe média alta. Eles estavam a 140 quilômetros da reserva.